

**N.º Convencional**  
(a preencher pelo Júri):

- **Descrição da prova:**

**Análise e comentário escrito de textos propostos em alternativa:**

**Alternativa A – Tema de desenvolvimento (enunciado na página 2)**

**Alternativa B – Interpretação de um texto teatral (enunciado nas páginas 2-5)**

- Não se esqueça de assinalar a alternativa escolhida.
- Utilize para as suas respostas as páginas 5 a 8.

### Alternativa A – Tema de desenvolvimento

**Tendo em conta a sua experiência pessoal e as expectativas que o levaram à escolha do curso a que se candidata, desenvolva numa resposta estruturada o tema a seguir proposto, comentando o texto transcrito.**

Eu diria que o teatro é o lugar para a invenção de possibilidades; sendo que as possibilidades representam o horizonte utópico no qual se recortam as dramaturgias de hoje. Escrever e representar teatro é, em grande medida, dar jogo a possibilidades. (...) O escritor de teatro deve talvez concretizar dois passos: registrar o silêncio que vem dos corpos e atravessar esse silêncio para o poder transcrever, para o poder transpor, conferindo-lhe a sua mais digna expressão teatral. Sobretudo tendo em conta que, muitas vezes na vida, o verdadeiro silêncio é barulhento e provém mais de um excesso do que de uma ausência de palavras.

**Sarrazac, *O futuro do drama***  
(2002, ed. Campo das Letras)

### Alternativa B – Interpretação de um texto teatral

**Leia atentamente o seguinte excerto da peça de Jean-Paul Sartre “As Moscas”, datada de 1943.**

Uma praça em Argos. Uma estátua de Júpiter, deus das moscas e da morte, com os olhos revirados e o rosto manchado de sangue.

## CENA I

*Algumas velhas vestidas de preto entram em procissão e fazem libações em frente da estátua. Ao fundo está o idiota, sentado no chão.*

*Entram Orestes e o Pedagogo e, a seguir, Júpiter.*

**ORESTES**

## Eh! Mulherzinhas!

*As velhas voltam-se, dando um grito.*

## O PEDAGOGO

**Podeis dizer-nos...?**

*As velhas escarram no chão, recuando um passo.*

## O PEDAGOGO

Escutai; somos caminheiros perdidos. Peço-vos apenas uma indicação.

*As velhas fogem, deixando cair as urnas.*

## O PEDAGOGO

Estafermos! Cobiço-vos eu porventura? Ah! Meu senhor, que viagem agradável! Que bela inspiração a vossa em aqui vir, quando há mais de quinhentas cidades, tanto na Grécia como na Itália, que têm bons vinhos, estalagens acolhedoras e ruas cheias de gente. Estes montanheses parece que nunca viram turistas; cem vezes perguntei pelo nosso caminho nesta maldita cidadezeca a corar ao sol. Pois por toda a parte deparei com as mesmas exclamações de terror e as mesmas debandadas e tive que fazer longos percursos negros nas ruas ofuscantes, Puf! Estas ruas desertas, esta atmosfera vacilante e este sol. Haverá alguma coisa mais sinistra do que o sol?

**ORESTES**

**CRESTES**  
Aqui nasci...

## O PEDAGOGO

Ao que parece. Mas se fosse comigo, não me gabaria.

**ORESTES**

Aqui nasci e, contudo, tenho que perguntar pelo meu caminho como se fora um caminhante. Bate a essa porta!

## O PEDAGOGO

E que esperais disso? Que vos atendam? Olhai-me estas casas e dizei-me o que vos parecem. Onde estão as janelas? Penso que dão para bem fechados e sombrios saguões e que as casas viram para a rua o traseiro... *(Gesto de Orestes.)* Pronto, eu bato, embora sem esperança.

*Bate. Silêncio. Bate novamente; a porta entreabre-se.*

## UMA VOZ

## Que quereis?

## O PEDAGOGO

Apenas uma informação. Sabeis onde mora...

*A porta fecha-se bruscamente*

## O PEDAGOGO

Idé para o inferno! Estais contente e chega-vos esta experiência, senhor Orestes? Posso, se quiserdes, bater a todas as portas.

**ORESTES**

**Não. Deixa lá.**

## O PEDAGOGO

Olha! Mas está aqui alguém. (*Aproxima-se do idiota*). Monsenhor!

## O IDIOTA

Aââ!

**O PEDAGOGO**, cumprimentando novamente

**Monsenhor!**

## O IDIOTA

Aââ!

## O PEDAGOGO

Podereis indicar-nos a casa do Eqísto?

## O IDIOTA

Aââ!

## O PEDAGOGO

**De Egísto, o rei de Argos.**

## O IDIOTA

Aââ! Aââ!

*Júpiter passa, ao fundo.*

## O PEDAGOGO

Pouca sorte! O primeiro que não foge é idiota. (*Júpiter volta o passar*). Olhem que esta! Seguiu-nos até cá

**ORESTES**

Quem?

## O PEDAGOGO

O barbudo.

**ORESTES**

**Estas a sonhar.**

## O PEDAGOGO

Acabo de o ver passar.

**ORESTES**

Com certeza que te enganaste.

## O PEDAGOGO

Impossível. Nunca na vida vi uma tal barba, salvo aquela, em bronze, que enfeita o rosto de Júpiter Aenobarbo, em Palermo. Olhai, ei-lo que passa novamente. Que nos quererá?

**ORESTES**

Anda em viagem, como nós.

## O PEDAGOGO

Ora! Encontrámo-lo na estrada de Delfos, E quando embarcámos em Iteia já ele exibia as barbas no barco. Em Naúplia, não podíamos dar um passo sem o ter à perna, e agora ei-lo aqui. Se calhar, achais que são tudo simples coincidências? (*Enxota as moscas com as mãos.*) Ah! Estas moscas de Argos parecem-me bem mais sociáveis que as pessoas. Olhai, olhai estas! (*Aponta um olho do idiota.*) São doze num só olho, como se fosse numa fatia de pão com doce, e, contudo, sorri, encantado, com ar de quem gosta que lhe suguem os olhos. E reparai, escorre-lhe dali uma gordura branca que parece leite coalhado. (*Enxota as moscas.*) Basta, meninas, basta! Olhai aí as tendes vós. (*Enxota-as.*) Ao menos, isto põe-vos à vontade; vós que tanto vos lamentáveis de ser um estranho na vossa própria terra, aí tendes esses animaizinhos que vos saúdam com animação e parecem reconhecer-vos. (*Enxota-as.*) Vamos, basta! Basta de efusões. De onde virão elas? Fazem mais barulho que molinetes e são maiores que libélulas.

**JÚPITER**, que, entretanto, se aproximara

Não passam de moscas carnívoras um bocadinho gordas. Há uns quinze anos que um forte cheiro a cadáver as atraiu à cidade. Desde então que engordam. Dentro de quinze anos terão o tamanho de rãzinhas.

*Um silêncio.*

## O PEDAGOGO

Com quem temos a honra de falar?

## JÚPITER

O meu nome é Demétrio, Venho de Atenas,

**ORESTES**

Parece que vos vi no barco, a quinzena passada.

## JÚPITER

Também vos vi lá.

### Gritos horríveis no palácio

## O PEDAGOGO

Eh lá! Eh lá! Isto começa a não me cheirar nada bem e a minha opinião é que faríamos melhor se nos puséssemos a andar.

**ORESTES**

Cala-te.

## JÚPITER

Nada tendes a temer. Hoje é o dia dos mortos. Estes gritos marcam o começo da cerimónia.

**Comente e analise este fragmento da peça tentando responder às seguintes alíneas:**

**a) Que características mais evidentes lhe parecem indiciar que se trata de um texto teatral? Justifique.**

**b) Caracterize as personagens que aparecem neste fragmento.**

**c) Se tivesse de encenar este excerto como o faria? Elabore uma breve nota dessa encenação.**

**IDENTIFIQUE A ALTERNATIVA ESCOLHIDA: A / B**